

Após falar com Baker amanhã, Ministro viaja para a Europa

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Ministro Dílson Funaro será recebido amanhã, aqui, pelo Secretário do Tesouro americano, James Baker III, e pelo Presidente da Reserva Federal, Paul Volcker. Sua estadia será curta: na manhã seguinte Funaro voará para a Europa, onde também explicará a posição brasileira com relação à renegociação da sua dívida externa, e pedirá o apoio dos Governos.

Segundo o Embaixador brasileiro, Marcílio Marques Moreira, o contato oficial do Brasil com os banqueiros só será feito a partir de meados de março. Não há, ainda, uma definição de Brasília sobre quem cuidará pessoalmente das negociações em Nova York — Funaro ou o Presidente do Banco Central, Francisco Gros.

— A situação, hoje, não é ruim para nós — continuou o Embaixador. — Estamos encontrando uma posição balanceada, equilibrada, realista e eu até diria construtiva, por parte tanto do Governo como da imprensa americanos. Todos enfatizam que o processo levará a uma ne-

gociação produtiva e vantajosa para ambos os lados. — disse Moreira.

O clima, de fato, anda mais aliviado do que no fim de semana passado, quando o anúncio feito pelo Presidente José Sarney chegou aos Estados Unidos em meio à uma grande confusão na área financeira.

Os banqueiros, que vinham pregando a necessidade do Brasil submeter-se às duras regras do Fundo Monetário International, ontem já admitiam a possibilidade deles mesmos virem a criar uma espécie de comitê supervisivo do processo econômico brasileiro.

Os bancos, segundo fontes do setor, aceitariam dar dinheiro novo ao Brasil, em quantidade razoável, sem a tutela do FMI. E, ao mesmo tempo, passariam a controlar — ao estilo do Fundo, mas sem suas drásticas imposições — um novo projeto econômico que o País apresentaria durante as negociações em Nova York, no próximo mês.

Uma fonte do FMI, consultada pelo GLOBO, garantiu ontem que não houve nenhum tipo de aproximação oficial do Governo brasileiro ao Fundo — sequer para sondar a possibilidade de um novo empréstimo.